



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

Correio de Sergipe – 29 de junho a 01 de julho de 2019

Correio de Sergipe • Aracaju • Edição de Fim de Semana Sábado 29, Domingo 30 de junho e Segunda-feira 01 de julho de 2019

A4 GERAL

Alerta

# Criança de 5 anos morre com suspeita de dengue

NO ATESTADO DE ÓBITO, CONSTA DENGUE HEMORRÁGICA, PORÉM O LAUDO DEFINITIVO SERÁ DIVULGADO NESTA SEGUNDA-FEIRA (1º) PELA SES

Um garoto de 5 anos, que morava no conjunto Bugio, na capital sergipana, pode ser a sétima vítima fatal decorrente de dengue neste ano em Sergipe. A criança morreu na quinta-feira (27), no Huse, um dia após ter sido internada. No atestado de óbito, consta dengue hemorrágica, mas o laudo definitivo será divulgado na segunda-feira (1º) pela Secretaria de Estado da Saúde. Estado alerta que o vírus que está circulando neste ano em Sergipe é um tipo mais grave.

Nessa sexta-feira (28), durante o velório do filho, a dona de casa Daniele dos Santos contou que, na última terça-feira (25), a criança apresentou quadro de diarreia, mas foi na quarta-feira (26) que o estado de saúde piorou e ela levou o filho para o Huse. “No hospital, o quadro clínico do meu filho se agravou rapidamente e na quinta (27) ele morreu”, contou à imprensa. Daniele disse que, por meio do atestado de óbito emitido pelo Huse, teve conhecimento de que o filho morreu após uma parada cardíaca, em consequência da dengue hemorrágica.

O filho de Daniele dos Santos passou ser a segunda morte de criança em investigação sob suspeita de dengue hemorrágica. A Secretaria de Estado da Saúde já confirmou cinco mortes neste ano em decorrência da doença. Em se confirmarem estes dois casos, número subirá para sete vítimas fatais. A diretora de Vigilância em Saúde da SES, Mércia Feitosa, advertiu que o vírus da dengue que circula neste ano é mais grave, que leva rapidamente à morte, e disse que é o mesmo vírus que circulou no estado em 2008, ano em que o estado registrou surto de dengue.

Plano

O prefeito Edvaldo Nogueira divulgou, nessa sexta-feira (28), o Plano de Intensificação das Ações de Combate ao mosquito Aedes aegypti. A ampliação das ações foi determinada pelo próprio prefeito em reunião com o secretariado, na última quarta-feira (26), quando discutiu as diretrizes do plano. Embora a capital se mantenha na condição de médio risco na classificação de doenças dengue, zika e chikungunya, resultado do trabalho efetivo de prevenção desenvolvido pela gestão municipal, a adoção dessa medida se justifica devido à situação de epidemia em municípios do interior sergipano e em cidades do Sul e Sudeste do país.

O plano objetiva, principalmente, prevenir e controlar processos epidêmicos e evitar a ocorrência de mortes e complicações decorrentes de doenças transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti, como destacou o prefeito. “Precisamos pensar fora da caixa e, portanto, trabalhar ainda mais a prevenção. Por isso, me reuni com todos os secretários para definir as ações de cada pasta dentro do plano. Essa prevenção em bases os dados relacionados às doenças transmitidas pelo mosquito e todo o processo de prevenção”. Faz parte do Planejamento Estratégico da gestão desde 2017. O que esta nos fazenda com esse plano é intensificar ainda mais os trabalhos”, destacou Edvaldo Nogueira. Dentro do plano, foram esta-



Aedes aegypti transmite doenças como dengue, zika e chikungunya



Edvaldo Nogueira divulgou o Plano de Intensificação das Ações de Combate ao Aedes

belecidas cerca de 20 diretrizes, entre elas a designação de duas equipes de agentes durante a noite, das 19h às 22h, para visitar casas que estavam fechadas durante o dia; visitação de todas as escolas para eliminação dos focos; trabalho de campo em quatro sábados por mês; aplicação do fumacê costal; realização do Levantamento Rápido de Índices de Infestação pelo Aedes aegypti (LIRAA) a cada dois meses, como recomendado pelo Ministério da Saúde; realização de mutirões de limpeza; monitoramento quinzenal estratégico dos pontos de proliferação, entre outras. Essas medidas, contudo, se tratam, como o plano especifica, de uma intensificação, já que, durante todo o ano, a Prefeitura de Aracaju realiza trabalhos constantes e otimizados de combate ao mosquito. De janeiro a junho de 2019, a SMS registrou 11 mutirões aos sábados, 25.097 pneus coletados, 70 dias de aplicação do fumacê costal, oito ações do projeto Canto Limpo, além de 366.564 visitas realizadas pelos agentes de endemias em todos os bairros da capital.

Periódico

A secretária municipal da Saúde, Wanessa Barbosa, ressaltou alguns pontos de atenção. “A própria doença tem um comportamento periódico. A cada quatro anos, ela tem uma propensão a ter surtos. Estamos em um ano em que a tendência é ter aumento. Temos visto isso no Brasil com um todo e desenvolvendo, tem conseguido se manter com um risco mediano. Epidemiologicamente, não temos risco de epidemia, porém os casos que vêm aparecendo são casos mais graves”, destacou.

Em 2019, já foram realizados três LIRAA. No mês de janeiro, foi registrado um índice de 1,2 e em março se manteve o mesmo, porém já em maio, como do anterior, já em maio, como do previsto, houve um aumen-

to, e o índice foi de 1,8, o que colocou a capital na classificação de médio risco. A diretora de Vigilância e Atenção à Saúde, Taise Cavalcante, explicou o fenômeno que impulsiona o aumento do índice. “Quando a chuva chega, sabemos que vai ter foco. Estamos num período do ano em que há o aumento do número de focos, fato que faz crescer a probabilidade de ter mosquito. Como o tempo está mais frio, o desenvolvimento da larva demora um pouco mais. Quando há sol, no verão, em sete dias já temos um mosquito adulto e no frio, em 15, 20 e até 30 dias temos o mosquito adulto. É o tempo que dá para trabalharmos e evitar que ele cresça e transmita a doença. A dengue, por exemplo, é uma doença cíclica, ela é transmitida por quatro tipos de vírus. A cada quatro, cinco anos, acontece o aumento do número de casos. Mesmo que tenha um número menor de casos, mas se tiver a presença do vírus, o mosquito pode transmitir a doença. Já foi confirmada, pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe (Lacens), a presença dos vírus Tipo 1 e Tipo 2. O vírus Tipo 2 circulou em Aracaju em 2008, na epidemia que houve. É um tipo mais agressivo da doença e, por isso, todas as ações de intensificação são extremamente importantes e mais do que necessárias”, observou.

Uma das preocupações tem relação com as crianças. De acordo com a diretora da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), até o dia 26 deste mês, 50,3% dos casos notificados eram de pessoas menores de 14 anos. “Como a epidemia em Aracaju aconteceu em 2008, temos crianças de 11 para baixo que não tiveram contato com o vírus mais agressivo. Então, a probabilidade e a suscetibilidade de elas adoecerem é maior. As pessoas precisam ter mais cuidado com a prevenção, eliminar focos e larvas, e se manterem atentas”, reforçou. Dados da SMS apontam que, de janeiro a junho deste ano, foram notificados em Aracaju 707 casos de dengue, 61 de chikungunya e 31 de zika, dos quais foram confirmados 143 de dengue, seis de chikungunya e nenhum de zika.

“A população é parte fundamental nesse plano de intensificação. A prefeitura realiza o seu papel, mas as pessoas precisam colaborar para não termos focos do mosquito. É uma força conjunta e integrada dentro da gestão, com as secretarias, mas também entre a gestão e os moradores da capital, já que o que desejamos é um benefício comum a todos”, salientou Edvaldo Nogueira.

**Situação preocupante**  
O mais recente Boletim Epidemiológico deste ano sobre a dengue em Sergipe, divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), aponta que já foram notificados 3.290 casos, sendo 674 confirmados. O aumento desenfreado dos registros da doença e as mortes (cinco até o momento confirmadas) têm preocupado gestores e órgãos, como o Ministério Público Estadual (MPE). O atual quadro no estado é de surto, situação que antecede uma epidemia, e alguns municípios já têm índices de infestação de caráter epidêmico.

Na última quinta-feira (27), a Promotora do Consumidor do MPE convocou representantes dos hospitais particulares de Aracaju e das secretarias de saúde do estado e município para entender a gravidade da situação. A promotora de Justiça Euzá Missano questionou aos representantes dos hospitais particulares se a assistência está prestada conforme critérios do Ministério da Saúde (MS). “Todos informaram que possuem o teste rápido e que estão seguindo o protocolo do MS. Outro item importante é a notificação dos casos à Secretaria de Saúde de Aracaju para que as ações de campo sejam alinhadas para o controle da doença”, disse.

Quanto à SES, Euzá Missano também questionou quais medidas estão sendo adotadas pelo estado para conter o aumento de casos da doença. Sidney Sá disse que cerca de 100 agentes estão sendo contratados para fortalecer as equipes de endemias dos municípios nas ações de rua para controle do mosquito Aedes aegypti, mirando números melhores para o segundo semestre.

LIRAA

Com base no 2º Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes aegypti em 2019, divulgado pela SES, dos 75 municípios, 12 encontram-se em alto risco de infestação, 40 municípios com risco médio e 20 com baixo risco.

